

Censo Agropecuário 2017: movimentação financeira, agroindústrias e agricultura orgânica

2017 Agricultural Census: financial transactions, agribusiness and organic agriculture

Censo Agrícola 2017: movimiento financiero, agroindustrias y agricultura orgánica

Roberto Carlos Evencio de Oliveira da Silva*
Luzia Bucco Coelho**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os principais resultados do Censo Agropecuário 2017 em relação à caracterização dos estabelecimentos, movimentação financeira, agroindústria rural e agricultura orgânica para o Estado do Paraná. Utilizam-se sempre que possível o recorte de mesorregiões geográficas e a comparação com o Censo Agropecuário de 2006. Em relação à movimentação financeira, quando verificado apenas o conjunto de estabelecimentos agropecuários que obtiveram crédito para financiamento, nota-se uma diminuição em cerca de 27,3% do número total de tomadores de crédito no Paraná, reduzindo de 111.043 para 80.730 no período analisado. A finalidade mais acessada é a de custeio, que representou 74% dos contratos em 2017. Quanto aos dados sobre agroindústria rural, as informações presentes no Censo Agropecuário permitiram verificar quais os principais produtos que estão sendo transformados nas propriedades. Destaca-se a expansão em número de estabelecimentos e quantidade produzida de queijo e requeijão, geleias e doces, e legumes e verduras processados em relação aos resultados do Censo de 2006. Os dados sobre agricultura orgânica, apesar de limitados, indicam um cenário de ampliação no número de estabelecimentos com produção orgânica certificada. O Paraná figura como o segundo maior estado em número de estabelecimentos com produção de orgânicos. Ainda, observa-se que o número de estabelecimentos aumentou em todas as regiões do Estado, sendo que o maior acréscimo ocorreu na mesorregião Centro-Sul.

Palavras-chave: Censo Agropecuário. Estabelecimentos rurais. Agroindústrias rurais. Agricultura orgânica.

* Economista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Mestre em Administração Estratégica pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Economista na Secretaria do Planejamento e Projetos Estruturantes do Estado do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: robertoceosilva@gmail.com

** Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Atua no Banco do Brasil no setor de atendimento especializado a cooperativas agropecuárias. E-mail: luziatita@yahoo.com.br

Artigo recebido em fevereiro/2022 e aceito para publicação em maio/2022.

ABSTRACT

This article presents the main results of the 2017 Agricultural Census regarding the characterization of establishments, financial transactions, rural agro-industry and organic agriculture in the State of Paraná. Whenever possible, data subsets for the different geographic mesoregions of the state and comparisons with the 2006 Agricultural Census are used. As for financial transactions, a decrease of approximately 27.3% in the total number of borrowers is observed, with a reduction from 111,043 to 80,730 in the period when only the group of agricultural establishments to which financing was granted was verified. The most accessed credit purpose is funding, representing 74% of contracts in 2017. As for rural agribusiness, the census figures allow us to verify which are the main products transformed on the properties themselves. The expansion in the number of establishments and the amount of cheese and curd, jellies and sweets, and processed vegetables produced in relation to the 2006 Census figures is highlighted. Data on organic agriculture, although limited, indicate an increase in the number of establishments whose production is certified. Paraná stands as the second largest state in terms of organic production establishments. An increase in the number of establishments in all regions of the state, the largest increase being verified in the Center-South mesoregion, is also observed.

Keywords: Agricultural Census. Rural establishments. Rural agro-industries. Organic agriculture.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar los principales resultados del Censo Agropecuario 2017 en relación a la caracterización de establecimientos, transacciones financieras, agroindustria rural y agricultura orgánica para el Estado de Paraná. Siempre que es posible, se utiliza mesorregiones geográficas, y la comparación con el Censo Agropecuario de 2006. En cuanto a las transacciones financieras, cuando solo se verifica el conjunto de establecimientos agropecuarios que obtuvieron crédito para financiamiento, se observa una disminución de alrededor del 27,3% del total de prestatarios en Paraná, pasando de 111.043 a 80.730 en el período analizado. La finalidad más consultada es el costeo, que representó el 74% de los contratos en 2017. En cuanto a los datos de la agroindustria rural, la información presente en el Censo Agropecuario permitió verificar cuáles son los principales productos que se están transformando en las propiedades. Se destaca la expansión en el número de establecimientos y en la cantidad de quesos y cremas, jaleas y dulces, y vegetales y verduras procesados en relación a los resultados del Censo 2006. Los datos de agricultura orgánica, aunque limitados, señalan un escenario de expansión en el número de establecimientos con producción orgánica certificada. Paraná aparece como el segundo mayor estado en número de establecimientos con producción orgánica. Además, se observa que el número de establecimientos aumentó en todas las regiones del Estado, ocurriendo el mayor aumento en la mesorregión Centro-Sur.

Palabras claves: Censo Agropecuario. Establecimientos rurales. Agroindustrias rurales. Agricultura orgánica.

INTRODUÇÃO

O Censo Agropecuário 2017 foi responsável por captar e disponibilizar informações essenciais sobre o meio agropecuário brasileiro. Estes dados são de suma importância não só para o conhecimento da realidade agropecuária brasileira, mas também para o planejamento e elaboração de políticas públicas.

A etapa de coleta das informações para o Censo Agropecuário 2017 teve início em 1º de outubro de 2017, por meio de entrevista direta com os responsáveis por todos os estabelecimentos agropecuários existentes no Brasil (IBGE, 2018). Foi considerada como estabelecimento agropecuário toda unidade de produção ou exploração dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais e aquícolas, independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de estar na área rural ou urbana, e que tenha como objetivo a produção, seja para venda (comercialização da produção) ou para subsistência familiar (sustento do produtor ou de sua família).

No Censo Agropecuário 2017 adotou-se como período de referência das informações o intervalo entre 1º de outubro de 2016 e 30 de setembro de 2017; ou seja, foram coletadas as informações de propriedade, produção, área, volume de trabalho, entre outras, que se referem a este período específico. A data de referência adotada para a pesquisa é 30 de setembro de 2017, à qual estarão referidas as informações sobre pessoal ocupado, estoques, efetivos da pecuária, lavouras permanentes e silvicultura, entre outros dados estruturais. Para uma análise aprofundada das questões metodológicas do Censo Agropecuário 2017, sugere-se a leitura de Bazotti e Silva (2020) e IBGE (2018). Os resultados definitivos foram divulgados pelo IBGE em outubro de 2019.

Este artigo tem como objetivo apresentar os principais resultados do Censo Agropecuário 2017 em relação à caracterização dos estabelecimentos, movimentação financeira, agroindústria rural e agricultura orgânica para o Estado do Paraná.

O artigo está dividido em quatro seções além desta Introdução e das considerações finais. Na primeira apresenta-se uma breve caracterização dos estabelecimentos pesquisados. Em seguida discutem-se os dados sobre movimentação financeira – financiamento e outras receitas. A terceira seção aborda questões relacionadas à agroindústria rural. E, por último, são analisados os dados disponíveis sobre a agricultura orgânica.

1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECEMENTOS

No Censo Agropecuário 2017 foram identificados 305.154 estabelecimentos agropecuários no Paraná, sendo que em 302.651 deles o responsável se definiu como “produtor individual” ou “condomínio, consórcio ou união de pessoas”.

Esta última categoria, em sua maioria, refere-se a estabelecimentos em que o responsável pelo mesmo é um casal (quando os dois forem responsáveis pela direção), união de pessoas (pais e filhos, amigos), condomínio ou consórcio (associação de duas ou mais pessoas que participem de uma atividade comum ou partilhem recursos com o mesmo objetivo).

Os demais foram identificados como Cooperativa, Sociedade Anônima (S.A.) ou por Cotas de Responsabilidade Limitada (Ltda.), Instituição de Utilidade Pública ou Governo¹ – nestes casos, não foram aplicadas as questões de características do responsável pelo estabelecimento (tabela 1).

TABELA 1 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, POR CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR - BRASIL E PARANÁ - 2006/2017

CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR	2006				2017			
	Brasil		Paraná		Brasil		Paraná	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Produtor individual	4.952.265	95,7	350.234	94,4	3.653.912	72,0	196.161	64,3
Condomínio, consórcio ou união de pessoas (pai, filhos, e casal, quando os dois forem responsáveis pela direção)	115.700	2,2	12.534	3,4	1.394.237	27,5	106.490	34,9
Cooperativa	9.084	0,2	1.710	0,5	1.090	0,0	203	0,1
Sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada	53.656	1,0	2.776	0,7	13.201	0,3	1.129	0,4
Instituição de utilidade pública	1.464	0,0	208	0,1	589	0,0	53	0,0
Governo (federal, estadual ou municipal)	4.396	0,1	371	0,1	736	0,0	73	0,0
Outra condição	39.071	0,8	3.230	0,9	9.559	0,2	1.045	0,3
TOTAL	5.175.636	100,0	371.063	100,0	5.073.324	100,0	305.154	100,0

FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

A metodologia utilizada para identificar o perfil do responsável foi a mesma nos últimos dois Censos, contudo houve uma mudança substantiva nos resultados. Parte dos produtores paranaenses classificados como “individuais” em 2006 (94,4%) migrou para a categoria “condomínio, consórcio ou união de pessoas”, que passou de 3,4% para 34,9%.

¹ A condição legal do produtor pode ser: Produtor individual (quando o produtor for uma pessoa física e o único responsável pelo estabelecimento); Casal (quando os dois forem responsáveis pela direção), União de pessoas, condomínio ou consórcio (quando o produtor for uma união de pessoas, como: casal, pais e filhos, amigos, um condomínio ou um consórcio); Cooperativa (quando o produtor for uma cooperativa); Sociedade Anônima ou por Cotas de Responsabilidade Limitada (quando o produtor for uma sociedade anônima, ou sociedade por cotas de responsabilidade limitada, ou entidade de economia mista); Instituição de utilidade pública (quando o produtor for uma instituição de utilidade pública, como: instituição religiosa, hospital beneficente, asilo, orfanato, organização não governamental - ONG, entre outras); e Governo (quando o produtor for um órgão do governo federal, estadual ou municipal).

2 MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA: EMPRÉSTIMOS E OUTRAS RECEITAS

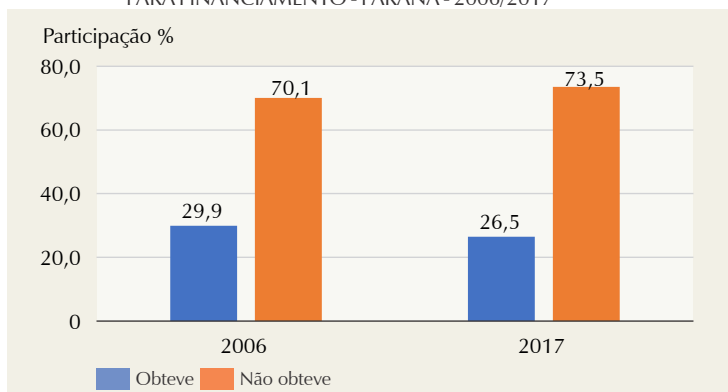
Os Censos Agropecuários de 2006 e 2017 levantaram informações sobre a movimentação financeira nos estabelecimentos rurais. Foram abordados aspectos referentes à obtenção de financiamento ou de empréstimo, sobre quais foram os agentes responsáveis por estes financiamentos, bem como às rendas recebidas pelo produtor no período e, ainda, a outras rendas auferidas pelo estabelecimento agropecuário.

2.1 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os resultados da pesquisa abordam a origem dos recursos (se o empréstimo foi obtido em bancos, cooperativas de crédito, ou em outras instituições ou agentes) e a finalidade da aplicação dos recursos. Ressalta-se que tanto na pesquisa de 2006 quanto na de 2017 não foram incluídas informações referentes aos refinanciamentos. Os dados não apresentam os valores monetários, o que dificulta a comparação entre os períodos, limitando a análise apenas ao número de estabelecimentos.

Nesse sentido, a partir das informações do Censo Agropecuário de 2006 e de 2017, observou-se que em 2006 aproximadamente 30,0% do total de estabelecimentos agropecuários paranaenses acessou financiamento no período de referência, enquanto em 2017 esta proporção foi de 26,5%. Ou seja, uma quantidade cada vez menor de estabelecimentos tem recorrido a fontes externas para financiamento da produção agropecuária (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS QUE OBTIVERAM CRÉDITO PARA FINANCIAMENTO - PARANÁ - 2006/2017

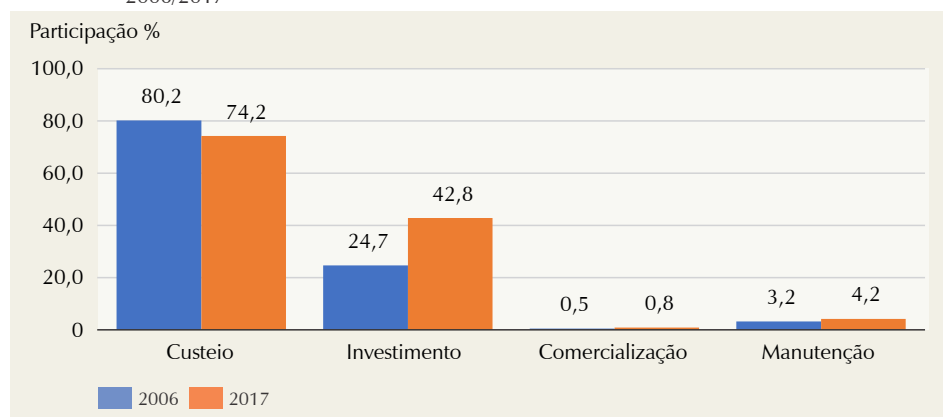


FONTES: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

A redução do número de estabelecimentos que obtiveram crédito pode estar atrelada a um cenário mais geral de diminuição do número de contratos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), como apontado por Bazotti e Coelho (2017), ao observarem o número dos contratos no período de 1995-2015.

Quando verificado apenas o conjunto de estabelecimentos agropecuários que obtiveram crédito para financiamento, nota-se uma diminuição em cerca de 27,3% do número total de tomadores de crédito no Paraná, reduzindo de 111.043 para 80.730 no período. A obtenção de crédito para a finalidade “Custeio” continua sendo a mais representativa, respondendo por 74,2% dos contratos em 2017, diminuindo, mesmo assim, no período analisado (gráfico 2). Nesta modalidade o valor é direcionado basicamente para a aquisição de bens de consumo imediato ou pagamento de serviços relacionados à atividade agropecuária.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO PARA FINANCIAMENTO SEGUNDO FINALIDADE - PARANÁ - 2006/2017



FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

Os financiamentos na modalidade “Investimento”, que são utilizados para aquisição de bens duráveis destinados a uma finalidade produtiva e possuem um prazo mais alongado para pagamento em relação às outras modalidades analisadas, obtiveram evolução positiva (ver gráfico 2). A Mesorregião Noroeste foi a que teve maior evolução na modalidade (40,4%), enquanto o total de estabelecimentos que acessaram operações de investimento em 2017 em relação a 2006 aumentou 25,9% na média do Estado.

A modalidade “Comercialização” teve variação positiva de 21,3% no período, enquanto a modalidade “Manutenção” apresentou redução de 6,2% no Estado (tabela 2). De toda forma, em números absolutos estas duas modalidades não possuem elevada representatividade nos estabelecimentos.

Cabe destacar que o número de estabelecimentos que acessaram contratos de custeio diminuiu em 32,8%, redução observada em todas as mesorregiões do Estado. Em sentido inverso, observou-se a ampliação dos contratos de investimento em todas as mesorregiões (ver tabela 2). Esta característica pode estar associada ao

comportamento dos produtores que optaram por financiar o custeio com recursos próprios, liberando margem para a realização de investimentos. Ou, pode estar atrelada a um novo perfil dos estabelecimentos agropecuários, com o aumento da área média das propriedades rurais.

TABELA 2 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E VARIAÇÃO NO PERÍODO POR FINALIDADE DOS RECURSOS - PARANÁ - 2006/2017

MESORREGIÃO	FINALIDADE DOS RECURSOS											
	Investimento			Custeio			Comercialização			Manutenção		
	2006	2017	Variação (%)	2006	2017	Variação (%)	2006	2017	Variação (%)	2006	2017	Variação (%)
Noroeste	2.516	3.532	40,4	4.017	3.394	-15,5	46	66	43,5	348	366	5,2
Centro-Occidental	1.476	1.734	17,5	6.456	4.255	-34,1	37	71	91,9	170	115	-32,4
Norte Central	3.007	3.502	16,5	10.164	6.906	-32,1	72	90	25,0	575	370	-35,7
Norte Pioneiro	1.975	2.473	25,2	4.704	3.124	-33,6	34	64	88,2	245	256	4,5
Centro-Oriental	1.250	1.375	10,0	3.149	1.810	-42,5	17	24	41,2	247	148	-40,1
Oeste	4.039	5.445	34,8	16.846	13.043	-22,6	125	139	11,2	577	613	6,2
Sudoeste	4.595	5.657	23,1	18.045	11.856	-34,3	30	48	60,0	386	532	37,8
Centro-Sul	3.594	4.232	17,8	11.110	5.760	-48,2	67	83	23,9	452	542	19,9
Sudeste	3.291	4.356	32,4	10.612	6.859	-35,4	74	49	-33,8	265	241	-9,1
Metropolitana de Curitiba	1.682	2.228	32,5	3.921	2.864	-27,0	38	21	-44,7	332	191	-42,5
PARANÁ	27.425	34.534	25,9	89.024	59.871	-32,7	540	655	21,3	3.597	3.374	-6,2

FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

A distribuição do acesso às fontes creditícias indica uma maior concentração, tanto em 2006 quanto em 2017, nas mesorregiões Sudoeste e Oeste. A mesorregião Centro-Oriental se destaca pelo menor número de estabelecimentos que acessaram créditos de financiamento nos dois períodos e na maioria das modalidades.

Quanto às políticas públicas e programas acessados para financiamento, não foi possível realizar comparações diretas entre os períodos. Esta dificuldade decorre das diferenças metodológicas existentes entre as duas pesquisas, bem como da inexistência de informações sobre valores monetários distribuídos nas mesorregiões. No entanto, os dados permitem verificar que o número de estabelecimentos que não obtiveram recursos de financiamento – provenientes de programas governamentais – teve aumento expressivo (112,8%) no período analisado (tabela 3). Em sentido contrário, observou-se uma redução do número de estabelecimentos que acessaram financiamento pelo PRONAF: 76.352 estabelecimentos em 2006, para 39.077 em 2017, ou seja, houve uma queda de 48,8%.

TABELA 3 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E VARIAÇÃO POR FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS - PARANÁ - 2006/2017

MESORREGIÕES	RECURSOS DO FINANCIAMENTO PROVENIENTES DE PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS								
	Não			PRONAF			Outro Programa (federal, estadual ou municipal)		
	2006	2017	Variação (%)	2006	2017	Variação (%)	2006 ⁽¹⁾	2017 ⁽²⁾	Variação (%)
Noroeste	933	2.904	211,3	4.108	2.331	-43,3	1.439	867	-39,7
Centro-Ocidental	1.393	2.094	50,3	4.285	2.100	-51,0	2.094	912	-56,4
Norte Central	2.487	4.318	73,6	7.117	3.592	-49,5	3.496	1409	-59,7
Norte Pioneiro	1.261	2.429	92,6	4.225	1.949	-53,9	1.160	576	-50,3
Centro-Oriental	1.015	1.725	70,0	2.736	598	-78,1	626	459	-26,7
Oeste	2.615	5.314	103,2	11.837	8.526	-28,0	5.875	2445	-58,4
Sudoeste	1.283	4.221	229,0	16.910	9.118	-46,1	2.867	1274	-55,6
Centro-Sul	1.574	4.033	156,2	10.397	3.370	-67,6	1.775	1122	-36,8
Sudeste	1.856	3.552	91,4	10.421	5.320	-48,9	800	883	10,4
Metropolitana de Curitiba	825	1.839	122,9	4.316	2.173	-49,7	517	479	-7,4
PARANÁ	15.242	32.429	112,8	76.352	39.077	-48,8	20.649	10.426	-49,5

FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

(1) Os produtores que responderam em 2006 "São provenientes de programas de crédito - PRONAF e outro programa (federal, estadual ou municipal)" foram somados aos produtores que responderam apenas "PRONAF" e "Outro programa (federal, estadual ou municipal)".

(2) Os produtores que responderam em 2017 "Proraf", "Pronamp", "Incra", "Programa Fomento", "Terra forte e terra sol", e "Outro Programa (federal, estadual ou municipal)" foram agregados no item "Outro Programa (federal, estadual ou municipal)".

Em relação aos agentes financeiros responsáveis pelos financiamentos, verificou-se uma mudança significativa na forma de acesso ao crédito. Enquanto em 2006 os bancos apareciam em primeiro lugar na preferência dos agricultores como agentes financeiros (84,7%), em 2017 passaram a atender 67,9% dos estabelecimentos que acessaram crédito (tabela 4). Essa mudança também pode influenciar o aumento dos investimentos; hipoteticamente pode-se questionar se os grandes bancos têm uma análise mais burocrática, enquanto as cooperativas de crédito poderiam ter uma análise simplificada.

O Censo Agropecuário de 2017 demonstra, conforme aponta a tabela 4, significativo crescimento na participação das cooperativas de crédito como agentes financeiros, as quais evoluíram 76,5% em relação ao ano de 2006, tomando parte do mercado de outros agentes financiadores. Uma mudança importante na metodologia da pesquisa incluiu o agente "governo" em 2017, não sendo passível de comparação com o período de 2006.

TABELA 4 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS POR AGENTE FINANCEIRO RESPONSÁVEL PELO FINANCIAMENTO - PARANÁ - 2006/2017

AGENTE FINANCEIRO	2006		2017		VARIACÃO (%)
	Abs.	%	Abs.	%	
Bancos	94.062	84,7	54.812	67,9	-41,7
Cooperativas de crédito	15.227	13,7	26.870	33,3	76,5
Comerciantes de matéria-prima	318	0,3	122	0,2	-61,6
Fornecedores (insumos e/ou equipamentos)	2.608	2,3	569	0,7	-78,2
Empresa integradora	2.758	2,5	1.251	1,6	-54,6
Outras instituições financeiras (exceto bancos e cooperativas)	607	0,5	279	0,3	-54
Organização Não-Governamental - ONG	67	0,1	30	0	-55,2
Parentes ou amigos	523	0,5	94	0,1	-82
Outro agente	473	0,4	184	0,2	-61,1
Governo ⁽¹⁾	-	-	4.583	-	-
TOTAL	111.043	-	80.730	-	-27,3

FONTES: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

NOTA: Um mesmo estabelecimento pode usar mais de um agente financeiro.

(1) O agente "Governo" foi acrescentado no Censo de 2017.

2.2 OUTRAS RECEITAS DO ESTABELECIMENTO

No Censo Agropecuário de 2017, perguntou-se aos entrevistados a procedência de outras receitas recebidas pelo estabelecimento, bem como de rendas recebidas pelo produtor no período de referência, tendo categorias como: desinvestimento, atividades de turismo rural, exploração mineral, atividades não agrícolas, receitas de aposentadorias e outras pensões, recebimento de prêmio de garantia da safra – PROAGRO, ou, ainda, recebimentos provenientes de programas governamentais.

Apesar de existir diferenças nas classificações quanto ao tipo de receita considerado no ano de 2017 em relação a 2006, houve um crescimento no número de estabelecimentos que informaram possuir outras receitas, provenientes principalmente de aposentadorias ou pensões. Em 2006, 68.822 estabelecimentos afirmaram receber recursos de aposentadorias ou pensões, enquanto em 2017 esta fonte de receitas esteve presente em 107.467 estabelecimentos (tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS POR OUTRAS RECEITAS DO ESTABELECIMENTO E DO PRODUTOR - PARANÁ - 2006/2017

FONTE	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		VARIACÃO (%)
	2006	2017	
Recursos de aposentadorias ou pensões	68.822	107.467	56,2
Rendas obtidas em atividades fora do estabelecimento	49.274	66.808	35,6
Desinvestimentos	3.679	8.991	144,4
Receitas provenientes de programas especiais dos governos	24.077	15.071	-37,4
Outras receitas do estabelecimento ⁽¹⁾	2.197	16.417	647,2

FONTES: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

(1) O grupo "Outras receitas do estabelecimento" em 2006 corresponde ao somatório das Doações ou ajudas voluntárias de parentes ou amigos e Pescado (capturado). O Grupo "Outras receitas do estabelecimento" em 2017 corresponde ao somatório das Outras receitas do estabelecimento, Serviço de turismo rural, Exploração mineral e Atividade de artesanato, tecelagem, etc.

Ainda que as mudanças metodológicas impeçam a comparação direta entre algumas variáveis, são perceptíveis as mudanças observadas em relação às fontes de renda dos estabelecimentos rurais. O número de aposentadorias e pensões verificado em 2017 indica o aumento do número de idosos nos estabelecimentos agropecuários em comparação com o ano de 2006. Mesmo sem informações sobre os valores monetários, o aumento nesta fonte de renda provavelmente contribuiu para a manutenção dos idosos no campo.

Ainda pelos dados apresentados na tabela 5, observa-se que houve um crescimento no número de estabelecimentos que diversificaram as receitas em relação ao ano de 2006, com ampliação das receitas obtidas em atividades fora do estabelecimento. Outra informação relevante verificada na comparação das informações de 2006 para 2017 refere-se à evolução do número de desinvestimentos que ocorreram no campo, com variação positiva de 144,4% no período.

Quanto às outras receitas, o crescimento apresentado pode estar relacionado às mudanças no questionário da pesquisa, que desagregou as fontes em um número maior de atividades que não eram apresentadas no Censo de 2006.

3 AGROINDÚSTRIA RURAL

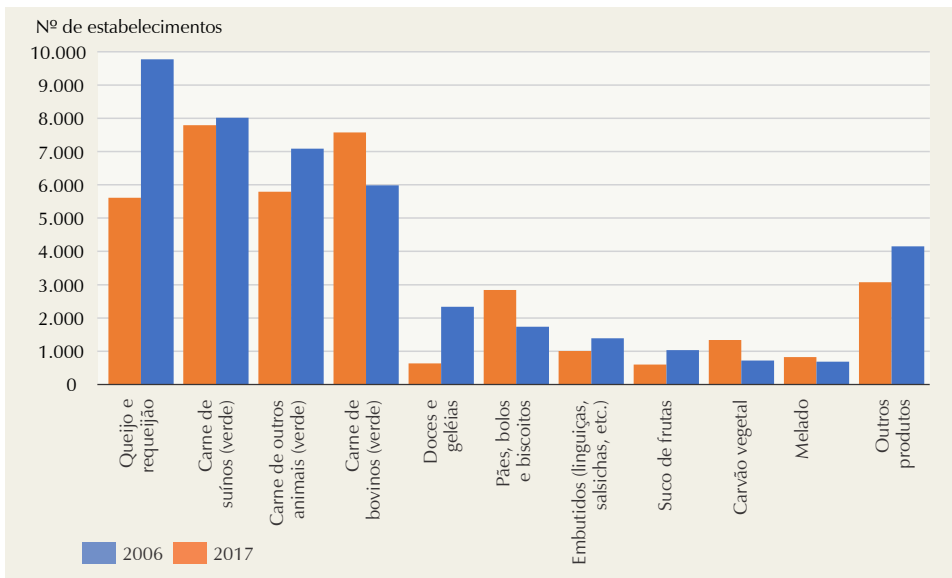
O conceito adotado pelo IBGE para o Censo Agropecuário 2017 considera como produção da agroindústria rural

[...] os produtos do estabelecimento agropecuário que foram beneficiados ou transformados, no período de referência, em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima que tenha sido produzida no próprio estabelecimento ou que fora adquirida de outros produtores, desde que a destinação final do produto tenha sido dada pelo produtor (IBGE, 2018, p.38).

Logo, a partir desta definição, não foi considerada produção de agroindústria rural aquela obtida em instalações do estabelecimento sob a forma de prestação de serviços para terceiros e, tampouco, a produção agroindustrial obtida em instalações de terceiros a partir de matéria-prima do estabelecimento agropecuário, cuja destinação final não tenha sido dada pelo produtor (IBGE, 2018).

O questionário da pesquisa permite extrair informações sobre a ocorrência de beneficiamento ou transformação de produtos no estabelecimento, identificando qual produto e a quantidade beneficiada. O produto da agroindústria rural com maior crescimento em número de estabelecimentos no Paraná, no período 2006-2017, foi “Queijo e requeijão”, com acréscimo de 4.158 novos estabelecimentos, representando aumento de 74,1% no período. Outro produto com aumento expressivo do número de estabelecimentos foi “Doces e geleias”, sendo produzidos em 1.700 novos estabelecimentos, uma expansão de 267,3% em relação ao verificado em 2006 (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COM AGROINDÚSTRIA RURAL, POR PRODUTO - PARANÁ - 2006/2017



FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

Nota-se, pelos dados apresentados no gráfico 3, que as “Carnes verdes” são produzidas em um elevado número de estabelecimentos. No entanto, para estes itens, o Censo Agropecuário considera como beneficiamento da carne o abate e a desossa do animal, atividade recorrente em muitos estabelecimentos paranaenses e brasileiros. Logo, apesar de sua elevada recorrência, é necessário verificar as quantidades produzidas para ilustrar a importância relativa deste produto na agroindústria do Estado.

Os dados publicados pelo IBGE referentes à agroindústria rural, em nível municipal, apresentam grande quantidade de informação desidentificada, devido aos casos em que apenas três ou menos estabelecimentos informaram possuir agroindústria rural produzindo um mesmo produto. Isto dificulta a análise em nível municipal, pois os dados podem estar subdimensionados por ocultar um grande produtor; por isto, optou-se por fazer as análises em nível agregado para o Estado. A análise com recorte de mesorregião foi feita somente para produtos selecionados que apresentavam mais de 50% da quantidade produzida identificada por mesorregião em 2017. A tabela 6 apresenta um comparativo com os 28 produtos com produção na agroindústria paranaense em 2006 e 2017, bem como as variações observadas no período.

TABELA 6 - QUANTIDADE PRODUZIDA NA AGROINDÚSTRIA RURAL E VARIAÇÃO NO PERÍODO - PARANÁ - 2006/2017

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE PRODUZIDA		VARIAÇÃO (%)
		2006	2017	
Aguardente de cana	Mil litros	3.628	1.683	-53,6
Arroz em grão	Toneladas	1.530	63	-95,9
Café torrado e moído	Toneladas	150	488	225,3
Café torrado em grão	Toneladas	812	459	-43,5
Carne de bovinos (verde)	Toneladas	2.976	2.173	-27,0
Carne de outros animais (verde)	Toneladas	994	1.980	99,2
Carne de suínos (verde)	Toneladas	2.373	2.038	-14,1
Carne tratada (de sol, salgada)	Toneladas	35	3	-91,4
Carvão vegetal	Toneladas	6.972	207.310	2.873,5
Couros e peles	Toneladas	26	9	-65,4
Creme de leite	Toneladas	21	77	266,7
Doces e geleias	Toneladas	203	2.916	1.336,5
Embutidos (linguiças, salsichas, etc.)	Toneladas	384	1.178	206,8
Farinha de mandioca	Toneladas	1.441	22.330	1.449,6
Fubá de milho	Toneladas	126	1.386	1.000,0
Fumo em rolo ou corda	Toneladas	99	43	-56,6
Legumes e verduras (processadas)	Toneladas	288	3.171	1.001,0
Licores	Mil litros	20	28	40,0
Manteiga	Toneladas	14	17	21,4
Melado	Mil litros	483	1.091	125,9
Pães, bolos e biscoitos	Toneladas	771	1.727	124,0
Polpa de frutas	Toneladas	44	179	306,8
Produtos de madeira	Mil m ³	310	1.730	458,1
Queijo e requeijão	Toneladas	3.344	9.127	172,9
Rapadura	Toneladas	540	133	-75,4
Sucos de frutas	Mil litros	221	362	63,8
Vinho de uva	Mil litros	1.034	1.252	21,1

FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

Alguns produtos chamam a atenção pela expansão expressiva verificada no período. O caso mais emblemático é do “Carvão vegetal”, que teve uma expansão de 2.873,5% no período entre 2006 e 2017. Para este produto, a mesorregião com maior volume de produção foi a Centro-Oriental Paranaense, com mais de 96 mil toneladas produzidas em 2017. Entre os produtos que tiveram redução expressiva na produção destacam-se o “Arroz em grão” (95,9%) e a “Aguardente de cana” (53,6%) no período em análise.

A quantidade de “Queijo e requeijão” produzida no Paraná apresentou expansão de 123,6% no período, de 3.344 para 9.127 toneladas. A tabela 7 demonstra que em 2017 a mesorregião Sudoeste se manteve como maior produtora de “Queijo e

requeijão” no Paraná; no entanto, foi a única mesorregião que diminuiu o número de estabelecimentos com agroindústria rural. Em sentido oposto, a mesorregião Noroeste apresentou aumento de 427% no número de estabelecimentos e mais de 112% na quantidade produzida no período entre 2006 e 2017.

TABELA 7 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E QUANTIDADE PRODUZIDA DE “QUEIJO E REQUEIJÃO” POR MESORREGIÃO PARANAENSE - PARANÁ - 2006/2017

MESORREGIÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS (Unidades)			QUANTIDADE PRODUZIDA (Toneladas)		
	2006	2017	Variação (%)	2006	2017	Variação (%)
Centro-Occidental	101	302	199,0	51	184	260,8
Centro-Oriental	253	424	67,6	298	398	33,6
Centro-Sul	417	900	115,8	308	926	200,6
Metropolitana de Curitiba	283	688	143,1	157	588	274,5
Noroeste	122	644	427,9	133	282	112,0
Norte Central	418	1.211	189,7	442	1.308	195,9
Norte Pioneiro	179	449	150,8	152	224	47,4
Oeste	1.108	2.235	101,7	719	1.292	79,7
Sudeste	189	480	154,0	38	268	605,3
Sudoeste	2.544	2.439	-4,1	843	2.007	138,1
PARANÁ	5.614	9.772	74,1	3.344	7.477	123,6

FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

Assim como na produção de “Queijo e requeijão”, o número de estabelecimentos produzindo “Doces e geleias” teve aumento expressivo no período analisado (ver gráfico 3). Em 2006 eram 636, enquanto em 2017 eram 2.336 estabelecimentos no Paraná. Aproximadamente 30% deles estavam localizados na mesorregião Oeste.

Outro produto com expressivo crescimento na agroindústria paranaense foi o de “Legumes e verduras (processados)”, que passou de 288 toneladas em 2006 para 3.171 toneladas em 2017 (tabela 6). A mesorregião Oeste concentrou, em 2017, 39% dos estabelecimentos que produzem este item, seguida pela Norte Central, com 30% dos produtores.

Conforme o gráfico 3 e a tabela 6, o número de estabelecimentos que produzem “Pães, bolos e biscoitos” diminuiu de 2.839 em 2006 para 1.735 no ano de 2017. Apesar da redução no número de estabelecimentos, a quantidade produzida aumentou 124% no período. A mesorregião Sudoeste foi a que apresentou a maior redução, de 2.207 em 2006 para 376 em 2017.

A produção estadual de “Carne de suínos (verde)” apresentou pequena variação positiva no número de estabelecimentos (2,9%) no período 2006-2017, enquanto a quantidade produzida recuou 17% no mesmo período. No entanto, quando se observa a distribuição da produção por mesorregião, nota-se a expansão do Norte Central e Oeste paranaenses tanto em número de estabelecimentos quanto em quantidade produzida (tabela 8). Em sentido contrário, a mesorregião Sudoeste reduziu significativamente tanto o número de estabelecimentos quanto a quantidade produzida.

TABELA 8 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E QUANTIDADE PRODUZIDA DE “CARNE DE SUÍNOS (VERDE)” POR MESORREGIÃO PARANAENSE - PARANÁ - 2006/2017

MESORREGIÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS (Unidades)			QUANTIDADE PRODUZIDA (Toneladas)		
	2006	2017	Variação (%)	2006	2017	Variação (%)
Centro-Occidental	135	26	-80,7	28	9	-67,9
Centro-Oriental	175	221	26,3	44	35	-20,5
Centro-Sul	597	331	-44,6	176	68	-61,4
Metropolitana de Curitiba	112	39	-65,2	19	14	-26,3
Noroeste	187	538	187,7	62	122	96,8
Norte Central	494	2698	446,2	151	666	341,1
Norte Pioneiro	106	21	-80,2	84	7	-91,7
Oeste	1.707	2900	69,9	422	666	57,8
Sudeste	447	157	-64,9	140	80	-42,9
Sudoeste	3.826	1083	-71,7	1.087	301	-72,3
PARANÁ	7.786	8014	2,9	2.373	1.968	-17,1

FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

A produção de “Carne de bovinos (verde)”, no Paraná, diminuiu tanto o número de estabelecimentos (-20,9%) quanto a quantidade produzida (-11,1%) no período 2006-2017. A mesorregião Norte Central se destacou pelo aumento de produtores, de 323 em 2006 para 997 em 2017, com crescimento semelhante na quantidade produzida (tabela 9). A mesorregião Oeste segue como a maior produtora de “Carne de bovinos (verde)” do Estado, concentrando 52,8% dos estabelecimentos e 48,6% da produção levantada pelo Censo Agropecuário em 2017. A mesorregião Sudoeste, que chegou a ter quase quatro mil estabelecimentos produzindo este item em 2006, registrou pouco mais de mil estabelecimentos em 2017, com redução proporcional na quantidade produzida.

TABELA 9 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E QUANTIDADE PRODUZIDA DE “CARNE DE BOVINOS (VERDE)” POR MESORREGIÃO PARANAENSE - PARANÁ - 2006/2017

MESORREGIÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS (Unidades)			QUANTIDADE PRODUZIDA (Toneladas)		
	2006	2017	Variação (%)	2006	2017	Variação (%)
Centro-Occidental	65	14	-78,5	13	5	-61,5
Centro-Oriental	103	68	-34,0	192	30	-84,4
Centro-Sul	417	314	-24,7	167	70	-58,1
Metropolitana de Curitiba	72	25	-65,3	24	6	-75,0
Noroeste	139	207	48,9	31	107	245,2
Norte Central	323	996	208,4	158	377	138,6
Norte Pioneiro	47	1	-97,9	51	0	-100,0
Oeste	2.263	3162	39,7	779	1.000	28,4
Sudeste	206	118	-42,7	74	34	-54,1
Sudoeste	3.937	1081	-72,5	1.362	278	-79,6
PARANÁ	7.572	5.986	-20,9	2.976	1.907	-35,9

FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

4 AGRICULTURA ORGÂNICA

No Censo Agropecuário 2017, foi considerada agricultura orgânica aquela realizada em estabelecimentos que empregavam práticas de produção agropecuária que não utilizassem insumos artificiais (adubos químicos, agrotóxicos, organismos geneticamente modificados pelo homem ou outros) ou outra medida para conservação dos recursos naturais e do meio ambiente (IBGE, 2018). De acordo com o Manual do Recenseador (2018):

A agricultura é considerada orgânica mediante avaliação de instituição certificadora, salvo os casos de certificação facultativa, previstos na Lei nº 10.831, art. 3º, §1º, que assegura aos agricultores e familiares previamente cadastrados junto a órgãos fiscalizadores dessa atividade, a condição de produtores agropecuários orgânicos (MANUAL DO RECENSEADOR, 2018, p.71).

Os dados do Censo Agropecuário 2017 apresentam o número de estabelecimentos que informaram realizar a produção orgânica, diferenciando-os por produção vegetal e animal. Considerando as limitações dos dados apresentados pelo IBGE, a comparação com o Censo de 2006 ficou em parte comprometida; ainda assim, buscou-se confrontar os dados dos dois períodos sempre que possível.

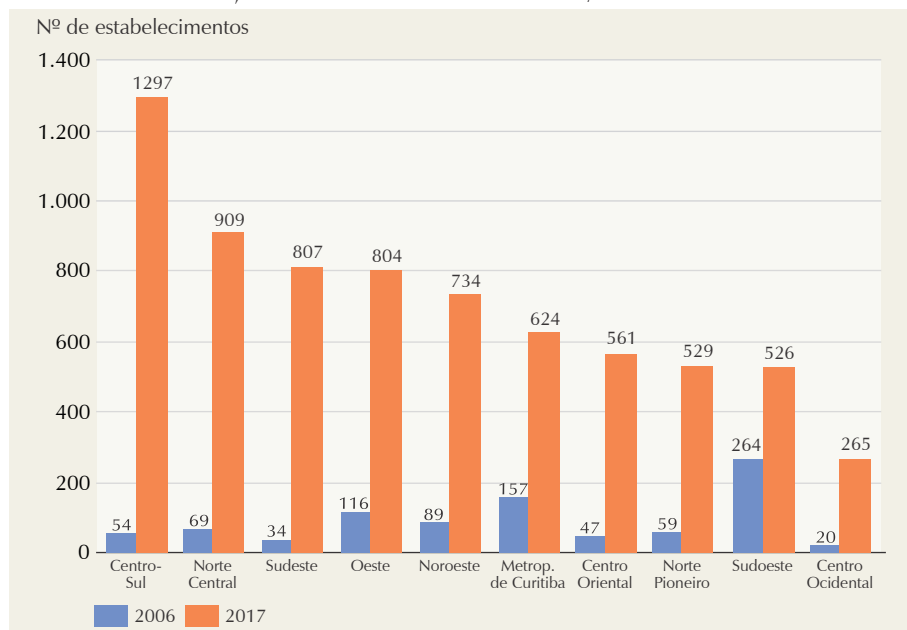
Para efeito de comparação com os dados do Censo Agropecuário de 2006, foram utilizados apenas os estabelecimentos que indicaram realizar agricultura/pecuária orgânica certificada em 2006. A agricultura orgânica é prática regulada pela Lei nº 10.831/2003, regulamentada pelo Decreto nº 6.323/2007, que estabelece os critérios para a prática da agricultura orgânica no Brasil, definindo suas principais diretrizes, relacionadas à produção, comercialização, qualidade, fiscalização e controle (BRASIL, 2007).

O Censo Agropecuário de 2006 foi o primeiro a incorporar questões relacionadas à agricultura orgânica. Neste levantamento, o IBGE identificou a existência de 909 estabelecimentos que praticavam agricultura orgânica certificada por entidade credenciadora no Paraná (IBGE, 2007). Em 2006 apenas 0,2% dos 371.063 estabelecimentos agropecuários paranaenses informaram produzir orgânicos certificados. Naquele ano o Paraná foi o estado com maior número de estabelecimentos certificados por entidade credenciadora no País, com 909 estabelecimentos, seguido pelo Rio Grande do Sul (662) e Minas Gerais (641).

Os dados do Censo Agropecuário de 2017 indicam um cenário de ampliação no número de estabelecimentos com produção orgânica certificada. Em 2017 o Paraná foi o segundo maior estado em número de estabelecimentos com produção de orgânicos, com 7.056 estabelecimentos, atrás apenas de Minas Gerais (10.884).

Quando se observa a evolução da agricultura e pecuária orgânicas nas mesorregiões paranaenses, nota-se que o número de estabelecimentos aumentou em todas as regiões do Estado (gráfico 4). O maior acréscimo ocorreu na mesorregião Centro-Sul, que apresentava 54 estabelecimentos agropecuários com produção orgânica certificada em 2006 e registrou 1.297 no Censo Agropecuário de 2017.

GRÁFICO 4 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS QUE PRATICAM AGRICULTURA ORGÂNICA, POR MESORREGIÃO - PARANÁ - 2006/2017



FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

Ainda de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017, 62,5% dos estabelecimentos produtores de orgânicos no Paraná produzem apenas vegetais, 25,2% produzem apenas animais e 12,4% informaram produzir ambos. A mesorregião Centro-sul concentra a maior quantidade de estabelecimentos com produção vegetal (1.052) e a Oeste foi responsável pela maior quantidade de estabelecimentos com produção animal orgânica (322) em 2017 (tabela 10).

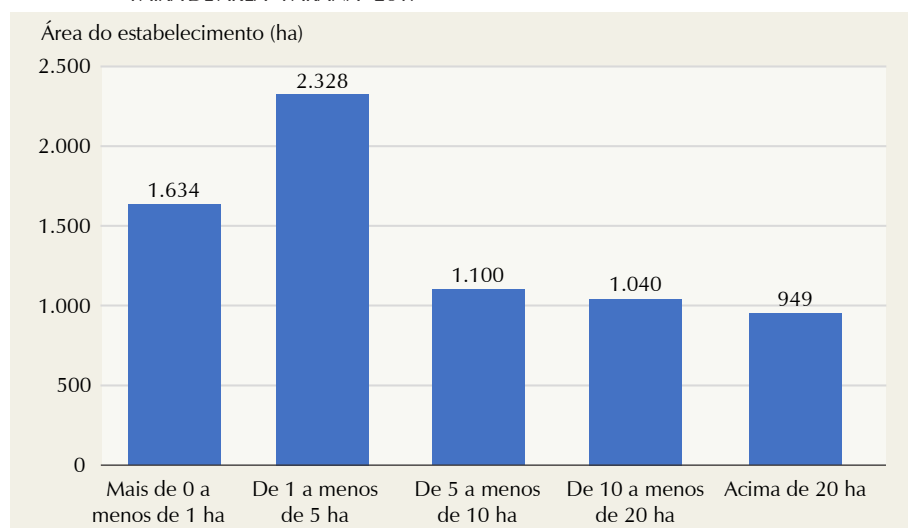
TABELA 10 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS POR USO DE AGRICULTURA ORGÂNICA - MESORREGIÕES PARANAENSES - PARANÁ - 2017

MESORREGIÃO	USO DE AGRICULTURA/PECUÁRIA ORGÂNICA				
	Não faz	Sim, faz	Sim, faz para produção vegetal	Sim, faz para produção animal	Sim, faz para produção vegetal e animal
Noroeste	30.074	734	278	290	166
Centro-Ocidental	13.494	265	103	144	18
Norte Central	37.653	909	570	287	52
Norte Pioneiro	26.238	529	365	119	45
Centro-Oriental	15.988	561	347	166	48
Oeste	41.707	804	403	322	79
Sudoeste	35.910	526	340	122	64
Centro-Sul	36.849	1.297	1.052	154	91
Sudeste	34.889	807	495	92	220
Metropolitana de Curitiba	25.257	624	455	79	90
PARANÁ	298.059	7.056	4.408	1.775	873

FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2006/2017

Com referência ao tamanho dos estabelecimentos que praticam a agricultura orgânica no Estado, observa-se que, em sua maioria, esses estabelecimentos têm área inferior a 10 hectares (gráfico 5). Os dados publicados pelo IBGE não apresentam a quantidade produzida, o que impossibilita a análise do tamanho da produção de orgânicos no Paraná.

GRÁFICO 5 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE PRATICAM AGRICULTURA ORGÂNICA, POR FAIXA DE ÁREA - PARANÁ - 2017



FONTE: IBGE - Censos Agropecuários 2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do Censo Agropecuário são de suma importância para entender o meio agropecuário brasileiro, suas demandas, desafios, e para o planejamento de políticas. Um dos dados que chamam a atenção no Paraná é a redução acentuada no número de estabelecimentos. Existem várias hipóteses para justificar este resultado, dentre elas o impacto das alterações metodológicas e a incorporação dos estabelecimentos menores pelos maiores. Logo, faz-se necessário maior aprofundamento nestas questões para que os resultados traduzam de modo mais eficiente a realidade dos estabelecimentos agropecuários do Paraná.

Os dados de acesso ao crédito mostraram uma diminuição do número de estabelecimentos que acessaram a modalidade de custeio. A questão que se apresenta é se esta redução está relacionada a um maior poder de compra das famílias e autofinanciamento no curto prazo ou a uma maior dificuldade de obter financiamento, por conta de problemas cadastrais, endividamento, falta de documentação da terra ou pela exigência de garantias por parte das instituições financeiras.

Outra questão que se apresenta, e que precisaria ser analisada em conjunto com os dados de distribuição do crédito é se diminuiu apenas o número de contratos ou, também, o valor dos recursos financiados, e, ainda, quais produtos foram financiados. Outros trabalhos sobre o tema trouxeram a especialização em *commodities* como uma das principais causas da diminuição no número de contratos, haja vista o alto valor agregado dos contratos para esse produto.

O crescente número de aposentadorias e pensões reflete o envelhecimento da população rural e até pode impactar no menor acesso a financiamentos, dado que muitas famílias acabam usando os recursos da aposentadoria para custear as despesas do estabelecimento.

As informações sobre agroindústria rural neste momento referem-se apenas aos principais produtos que estão sendo transformados nas propriedades. Pesquisas futuras podem verificar se o número de estabelecimentos que fazem a transformação aumentou, onde se localizam, e se estão comercializando os produtos transformados ou beneficiados.

REFERÊNCIAS

BAZOTTI, A.; COELHO, L. Produção de *commodities* pela agricultura familiar: Insegurança alimentar e novos desafios ao Pronaf. Revista Paranaense de Desenvolvimento Econômico, v.38, n.133, p.113-129, 2017.

BAZOTTI, A.; DA SILVA, R. C. E. Censo Agropecuário 2017: primeiros resultados para o Paraná. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, v.41, n.139, p.103-118, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/1179>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 6.323/2007**. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Brasília, 27 de dezembro de 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 29 out. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>. Acesso em: 19 ago. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual do recenseador. **Censo agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5537.pdf. Acesso em: 27 ago. 2019.